



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB OFICINAS DO PET INDÍGENA DA UFPB: INTEGRAÇÃO ENTRE SABER ANCESTRAL E CONHECIMENTO ACADÊMICO NO TERRITÓRIO POTIGUARA

Laiza Monteiro da Silva;
Samira Lima Dos Santos;
Denis Faustino da Silva;
Laiane da Silva Avelar
Williams Leandro da Silva;
Anderson Alves dos Santos

Programa de Educação Tutorial - PET

CCAIE - Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Unidade Rio Tinto Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial - PET baseia-se na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvidas no âmbito acadêmico do país (MEC, 2018). O PET Indígena da UFPB pertence ao grupo conexões de saberes e tem como característica a proposta de envolver discentes de cursos diversificados, sendo eles indígenas de etnias diversas, fundamentando-se no fomento ao acesso e permanência dos estudantes indígenas na academia (PET INDÍGENA DA UFPB, 2022). Atualmente o grupo se constitui apenas de indígenas da etnia Potiguara.

Durante o ano de 2024, o programa buscou promover atividades, em que ocorresse uma interação entre os conhecimentos tradicionais e os científicos, visto que as práticas de ensino de caráter sócio-interacionista fomentam uma formação que dialoga com o meio social dos petianos. Assim, as oficinas culturais realizadas mediante a colaboração do povo Potiguara e os discentes, desenvolveram esse espaço de troca e valorização sociocultural, uma vez que a integração do saber ancestral contribui para o fortalecimento das identidades, da memória cultural, bem como da formação acadêmica e cultural dos estudantes da instituição de ensino superior.

Diante disso, o presente trabalho relata três oficinas realizadas em aldeias distintas do território indígena Potiguara. A primeira oficina aconteceu na aldeia São Francisco e teve como enfoque a medicina tradicional, a segunda oficina ocorreu na aldeia Alto do Tambá e tratou da confecção do arco e flecha e a terceira foi desenvolvida na aldeia Camurupim com a temática da pesca tradicional do marisco.

METODOLOGIA

As oficinas envolveram três práticas distintas: medicina tradicional, mariscagem (coleta do marisco) e confecção de arco e flecha, cada uma proporcionando vivências culturais e técnicas.

A oficina de medicina tradicional foi realizada em 06 de dezembro de 2023, apresentou plantas medicinais usadas para preparar medicamentos naturais, para diversas enfermidades. A estruturação incluiu um ritual Potiguara, seguido pelo compartilhamento de saberes por uma anciã. Os participantes puderam manusear as plantas e preparações, e um questionário avaliou a percepção sobre o uso dessas plantas no cotidiano, sendo discutido e debatido pelo grupo em janeiro de 2024.

A oficina de mariscagem aconteceu em 15 de janeiro de 2024, teve como objetivo ensinar a prática artesanal de coleta de mariscos, abordando cinco etapas principais: identificação do local de coleta, transporte, limpeza, pré-cozimento e retirada do marisco da concha. A atividade utilizou métodos de observação direta e participante, além de registros visuais para análise posterior. O planejamento da oficina levou em conta o horário da maré e a logística do transporte até as áreas de coleta.

A oficina de arco e flecha foi realizada em dois dias (20 de dezembro de 2023 e 20 de janeiro de 2024), com aprendizagens sobre a técnica de produção de flechas e arcos. As etapas incluíram a preparação da madeira, fixação da ponta e penas nas flechas, e moldagem do arco com reforço e adição de corda. Conduzida por Jefferson Potiguara, a atividade destacou a importância dessa prática na cultura indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas realizadas com os participantes proporcionaram um rico espaço de aprendizado e trocas de saberes com indígenas Potiguara. Cada atividade abordou aspectos culturais, históricos e técnicos fundamentais para a valorização e preservação dos saberes ancestrais.

A oficina sobre plantas medicinais trouxe a imersão no universo das ervas, seus usos e benefícios. Por meio do contato com 36 (trinta e seis) plantas, os participantes foram guiados na compreensão da medicina tradicional como uma alternativa à medicina convencional. O ritual de abertura com o toré Potiguara e o compartilhamento de experiências sobre a utilização de remédios naturais destacaram a importância da oralidade e da ancestralidade. Os resultados obtidos por meio de questionário demonstraram que a maioria dos participantes da oficina já utiliza as ervas em suas práticas cotidianas e manifestaram interesse em cultivar em casa, ressaltando a relevância da atividade para estimular a reprodução desse saber.

A oficina de pesca explorou as técnicas e ferramentas utilizadas pelos pescadores locais. O aprendizado prático incluiu a coleta de mariscos, permitiu um contato direto com as dinâmicas sociais, culturais e ambientais. As discussões sobre os impactos do desflorestamento e preservação dos ecossistemas aquáticos evidenciaram a necessidade de práticas sustentáveis. Além disso, a experiência culinária, que inclui a degustação, reforçou a conexão entre os participantes e a tradição pesqueira da comunidade.

Ademais, a oficina de arco e flecha possibilitou uma vivência completa do processo de produção dos artefatos. Aprendendo desde a escolha, a preparação dos materiais, as técnicas de confecção e o uso em competições esportivas. A abordagem histórica e cultural da prática ressalta a importância do arco e flecha como um símbolo de identidade e resistência. A discussão sobre a transmissão desse conhecimento de geração a geração, que vai além de uma mera habilidade técnica.

Desse modo, as oficinas não apenas promoveram a valorização das tradições, mas o compartilhamento dos saberes, as práticas sustentáveis e a resiliência cultural surgiram como temas centrais nas discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas do PET Indígena buscam valorizar os saberes ancestrais através da organização e realização de práticas tradicionais com a participação do grupo PET e convidados. Em dezembro de 2023 e janeiro de 2024, abordamos as plantas medicinais, a fabricação de arco e flecha e a técnica de pesca do marisco na comunidade Potiguara. As oficinas não apenas fortalecem a cultura, mas também contribuem para uma formação mais consolidada do indígena na academia, pois ajuda a lembrar as tradições e a pensar em estratégias críticas de conservação e aprimoramento dos saberes. Os conhecimentos obtidos nas oficinas, foram repassados por pessoas consagradas no território, em uma interação entre juventude e anciões sobre as técnicas, os recursos disponíveis no território, a memória ancestral e formação das novas gerações de indígenas Potiguara com formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. 1 ed. São Paulo: Editora ZOUK, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Apresentação - PET, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 18 de out. de 2024.

Programa de Educação Tutorial - PET Indígenas. Quem somos?. PET INDÍGENA DA UFPB: O ACESSO E A PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO INDÍGENA NA UNIVERSIDADE. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/petindigena/contents/menu/quem-somos>. Acesso em: 18 de out. de 2024.